

Governo distribuirá pílula do dia seguinte

Éderson Marques

Preocupado com a repercução da distribuição gratuita da chamada pílula do dia seguinte, a Secretaria de Saúde explicou ontem os efeitos do medicamento e afirmou que o remédio que será entregue às mulheres no DF não é abortivo. Essa era a preocupação das pessoas que ligaram para a Ouvidoria um dia depois do anúncio.

O subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes, afirmou categoricamente que não há efeitos colaterais no uso do



José Geraldo Maciel: pílula não oferece risco nenhum

medicamento e que a pílula não é abortiva.

— Ela não é abortiva e não funciona como um processo abortivo. A partir do momento que há fecundação, a pílula não tem nenhuma interferência na gestação — explicou Menezes. — Pelo contrário, na gestação estabelecida ela protege o feto.

O medicamento começará a

ser distribuído a partir da próxima semana. Os 62 centros de saúde disponibilizarão as pílulas gratuitamente, mas o remédio só será entregue após uma avaliação médica. O secretário de Saúde, Geraldo Maciel, informou que essa consulta não será feita por meio de exame ginecológico.

— É uma consulta simples, onde o médico aplicará um

questionário somente. A pílula não oferece riscos em nenhum momento — lembrou Maciel.

A distribuição será feira de segunda-feira a sexta-feira. Nos fins de semana os postos ficam fechados e, portanto, a pílula não será entregue. A eficácia do medicamento, segundo Menezes, é de 99,5% nas primeiras 24 horas após a relação sexual. Depois disso, a eficiência cai para 88%.

— Ainda estudamos uma saída para a distribuição no fim de semana. Mas não queremos que a pílula seja o único método anticoncepcional — afirmou Menezes. — A camisinha ainda é necessária, pois inibe doenças sexualmente transmissíveis.

Não há limite de idade para o uso da pílula do dia seguinte. Segundo Maciel, toda mulher que julgar necessário se medicar após uma relação sexual pode procurar um centro de saúde.